



Juiz de Fora, 30.7.1933

Meu grande amigo.

Perdoa-me a demora destas linhas. Como te disse, desyava verte no Rio, antes de partir para Belo Horizonte. Estive de mala prompta no dia 11, porque, assim, fugiria de me encontrar com o G. Barroso que aqui vem no dia 12, mas nem pôde ir e nem o Barroso veio. Este veio no dia 20 e não fui ao Rio na esperança, porque já não sabia, mas onde estavas. Ves o Barroso, mas não o vi. Sei que correu a cidade em margem da causa como integralista.

Estou a saber por te maravilhante com Belo Horizonte aparem de, como filho de Juiz de Fora, achar que o seu progresso sabe no tempo do resto do Minas.

Tu de dar aqui em um ano uma carta para - Novaldino - disse-lhe que ali estás, e sinto não saber o endereço do Henrique Mattos para fazer o mesmo. Belo Horizonte possui hoje um grupo de intellectuaes de real valor e como Lázar pela Capanema, Mano Casaranta, Eduardo

Trinco, João Afonsoy - so para esta e que
não conhecy.

Mãndaste alguim' quadro para o Concursa no
Journal de Brussel? Tu, de vez em quando, manda
duy. ja mandei muy duze.

É a Alice? Que resultados tem elle tãto em
remedioy no Sibra mallo? Creio que vai se
dar muito bon com o clima dahi.

Estamos a espera d' Vozey, muy com medo
de chegarem aqui, e partirem Logo, (quando não),
por bon dizer, ainda não estuemos juntos

Olheira não conhece P. Ferrisente e ague
com tua carta, vao-lhe o desejo de conhecê-la.
Promethê-lha e escreve que, se não pudermos
ir ao Rio verdeho - poderemos ir ali. Vamo
ver, como deira o Cajo.

Creio que vou dessectar em uma carta que
não te mandei a Taxa Florida. Creio que estay
engando. Recobi teu telegrama e chegado
ao Rio e mandei-te a Taxa. Quem sabe
se o volume se extrairia. Recusay por isto
a lupo. Desculpa-ma a letra e o
pouco que te escrevo. A Alice, e Dora, ay

paguero della a a ti - un abaco, L'idea mi è
parata - per conto preso - Corradini in tua

— / Polidoro

AS-CM-044

-394